

**ATA DA TRIGÉSIMA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO NEPOMUCENO
SESSÃO LEGISLATIVA DE 2019**

Local: Sede da Câmara Municipal

Data: 22 de outubro de 2019

Início: 19h 17min.

Término: 21h 46min.

Mesa Diretora:

Presidente: Antônio José da Costa

Vice-Presidente: Ruy Rodrigues Barbosa

Secretário: Nei Medina de Oliveira

Plenário:

Edison de Souza Silva, Francisco Augusto Baptista de Oliveira Carillo, Heldemir Azevedo Alves, Irio Henriques Furtado Filho, José Maria de Almeida e Renivaldo da Silva de Oliveira.

Ocorrências:

1ª) Abertura da reunião pelo Presidente;

2ª) Chamada dos vereadores;

3ª) Leitura, discussão, votação e aprovação da ata das reuniões extraordinárias do dia 14 de outubro de 2019;

4ª) Leitura de correspondências.

5ª) Tribuna Livre: o Presidente convidou para ocupar a Tribuna Livre o Sr. Eder Santos Bernardo, que teve 20 (vinte) minutos para expor assuntos referentes à Associação dos Artistas e Produtores Caseiros - ARTECA. Iniciou saudando a todos os presentes. Disse que a ARTECA atualmente funciona no chamado “prédio da feirinha”, e o motivo de sua vinda hoje à Tribuna Livre desta Casa é apresentar um Projeto de revitalização para o local. Falou um pouco sobre os produtos que são ali comercializados, enfatizando que todos são produzidos pelos artesãos da nossa cidade. Comentou que a região na qual exercem suas atividades é pouco movimentada, o que acaba por propiciar atos de vandalismo, prostituição e consumo de drogas no entorno. Disse que não é cobrado nenhum tipo de aluguel dos artesãos, o que existe é uma contribuição simbólica para manutenção

do prédio, que é de propriedade do Município e cedido para a Arteca. Comentou que algumas lojas ficam fechadas, mas o que não significa que não estão trabalhando. O que ocorre, é que os artesãos precisam de tempo para produzir seus produtos, para posterior venda. Com relação ao espaço físico, disse que o prédio está muito deteriorado, com paredes sem tinta, descascadas e pichadas, vasos sanitários soltos, iluminação precária, canteiros em péssimas condições e passeio muito quebrado, o que, inclusive, já ocasionou acidentes com pedestres. Falou ainda sobre a necessidade de colocação de placas de trânsito e de placas de “Proibido jogar lixo neste local”, bem como da construção de rampas e de colocação de corrimão nas escadas. Disse que muitas pessoas depositam lixo e entulhos de construção no passeio da Arteca. Assim, sua intenção com a revitalização das instalações é desenvolver ainda mais os produtos artesanais da nossa cidade, de forma que eles possam ser comercializados em um ambiente favorável para tal fim. Comentou que a Arteca já expôs em vários eventos da região, levando o nome de São João Nepomuceno para fora das divisas do Município. Disse, inclusive, que o artesanato da cidade é muito conhecido no Circuito Mineiro, por sua qualidade e criatividade. Enfatizou que sua presença hoje na Câmara Municipal, é procurar alguma forma de investimento, através de ajuda financeira dos órgãos competentes, para darem início a um grande projeto de revitalização não só do prédio, como de toda essa área de nossa cidade. Em seguida, passou o orçamento dos gastos para os reparos necessários. Diante do exposto, o Presidente da Câmara sugeriu que seja redigida uma Indicação coletiva, contendo as reivindicações feitas nesta noite. Dada a palavra aos Vereadores, o Vereador Francisco August Baptista de Oliveira Carillo questionou o Presidente da Arteca se a instituição recebe algum tipo de verba pública, respondendo o Sr. Eder que atualmente não recebem nenhum tipo de subvenção. Que já receberam em anos anteriores, quando da Presidência da Sra. Silva Helena. O Vereador Francisco manifestou-se dizendo que, em sua opinião, o local atual não é o mais adequado para a Arteca, e que, com a reforma do antigo “Campo de Malha”, ela poderia ser transferida para lá, mas que, de qualquer forma, este não é um projeto para agora. Assim sendo, fez sugestão para que, todos os Vereadores dessem parte de suas emendas impositivas para esta Entidade, o que daria em torno de R\$1.700,00 (mil e setecentos reais mensais). O Vereador ainda se colocou à disposição para que, quando tenha algum evento, que procurem a Câmara, para que os Vereadores

possam interceder junto à Prefeitura, na busca de apoio. O Vereador Heldemir Azevedo Alves disse que deveria ser criado algum tipo de atrativo para aquele local, nos mesmos moldes do que foi feito com a feira dos produtores, realizada na Rodoviária. Falou que o prédio é muito bem localizado, por se encontrar situado no centro da cidade. Em sua opinião, o que o local mais necessita hoje é de iluminação e pintura, pois, estando bonito o ambiente, por si só já é um atrativo. Com relação ao orçamento impositivo disse que a Arteca pode contar com a sua parte, salientando que a Associação precisa estar com a documentação regular para que possa receber os recursos financeiros. O Vereador Edison de Souza Silva questionou o Sr. Eder se existe alguma parceria da Arteca com o CRAS, principalmente para as oficinas, respondendo o Presidente da Instituição negativamente. Assim sendo, o Vereador Edison sugeriu que fosse incluída na Indicação coletiva, a análise de viabilidade de uma parceria também com o CRAS para a realização das Oficinas, o que traria benefícios para ambas as partes. O Vereador Nei Medina de Oliveira disse que, quando se fala em segurança pública, é primordial que se tenha iluminação no local. Quando à localização do prédio disse que ela é excepcional, pois está bem no centro da cidade. Comentou que o que é necessário é que o local tenha atrativos, como por exemplo, a realização de eventos. Outra sugestão do Vereador Nei Medina foi a associação da Arteca com outras entidades do Município, o que poderia trazer mais visibilidade, além da divulgação dos trabalhos, que é de suma importância. O Vereador Irio Henriques Furtado Filho iniciou dizendo que a Arteca precisa de um olhar mais atencioso por parte do Poder Público. Disse concordar com a necessidade de reforma do prédio para que ele se torne mais apresentável, sugerindo que os Vereadores fossem até o Prefeito Municipal levar essas reivindicações.

6ª) Grande expediente:

- Leitura, discussão e votação do Parecer nº. 23/2019, da Comissão Especial, contendo Relatório Final do procedimento instaurado para apuração de supostas irregularidades nas contas da Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social. Parecer nº 23/2019 da Comissão Especial. Aprovado.

7ª) Apresentação sem discussão:

Projetos do Legislativo:

- Projeto de Lei nº. 60, que “Concede o Diploma de Honra ao Mérito ao Sr. Jair Antônio Paulino”, de autoria do Vereador Edison de Souza Silva. Distribuído para a Comissão Especial. Presidente: Vereador Irio Henriques Furtado Filho; Relator: Vereador Francisco Augusto Baptista de Oliveira Carillo; Secretário: Vereador Heldemir Azevedo Alves.

- - Projeto de Lei nº. 62, que “Dispõe sobre a adoção de áreas verdes públicas no Município de São João Nepomuceno e dá outras providências”, de autoria do Vereador Heldemir Azevedo Alves. Distribuído para as três Comissões Técnicas Permanentes da Câmara.

- Projeto de Lei nº. 63, que “Concede o Diploma de Honra ao Mérito ao Sr. Francisco de Assis Detoni”, de autoria do Vereador Antônio José da Costa. Distribuído para a Comissão Especial. Presidente: Vereador Heldemir Azevedo Alves; Relator: Vereador Irio Henriques Furtado Filho; Secretário: Vereador Edison de Souza Silva.

- Projeto de Lei nº. 64, que “Concede o Diploma de Honra ao Mérito ao Bistrô Carolina”, de autoria do Vereador Renivaldo da Silva de Oliveira. Distribuído para a Comissão Especial. Presidente: Vereador Írio Henriques Furtado Filho; Relator: Vereador Edison de Souza Silva; Secretário: Vereador Heldemir Azevedo Alves.

8ª) Proposições dos Vereadores:

- **Moção de Pesar nº 36/2019:** Vereador Heldemir Azevedo Alves, manifestando o seu profundo pesar pelo falecimento de Odilon Carneiro Leão, apresentando, publicamente, condolências à família enlutada.

- **Representação nº 16/2019:** Vereador Francisco Augusto Baptista de Oliveira Carillo, solicitando que a COPASA/MG possa tomar as providências necessárias para solucionar o problema de água barrenta na extensão da Rua Nossa Senhora Aparecida, Bairro Cidade Nova, ofertando uma água de melhor qualidade. O Vereador Heldemir Azevedo Alves comentou sobre resposta da Arsae à sua

Representação nº. 14/2019, na qual o Edil questionou a possibilidade de devolução de tarifas em virtude da má prestação dos serviços de água e esgotamento sanitário, assim como foi feito no Município de Iturama. O Vereador considerou a resposta evasiva, dizendo que a Arsae tratou apenas da questão do esgotamento sanitário, se esquecendo do fornecimento da água, que, inegavelmente, vem se mostrando de péssima qualidade em nosso Município. Enfatizou que está na hora de serem tomadas medidas mais drásticas, diante de todos esses acontecimentos. Lembrou ainda que, na Audiência Pública realizada no dia 21 de fevereiro, sobre a Copasa, o Diretor desta entidade, garantiu que, qualquer cidadão que tenha problemas no fornecimento de água, tem direito ao ressarcimento de valores na próxima fatura. O Vereador Nei Medina de Oliveira sugeriu ao Vereador Heldemir que faça a contestação, o mais rápido possível, do que foi argumentado pela Arsae em seu ofício de resposta, visto que sequer mencionaram a questão da água de má qualidade. O Vereador Edison de Souza Silva leu reportagem disponibilizada no site da Câmara Municipal, datada de 22 de fevereiro de 2019, na qual o Gerente da Copasa do Distrito Regional de Leopoldina, Sr. Alexandre José Greco, afirmou que o cronograma e os prazos estipulados serão cumpridos. O Vereador, contudo, discorda dessa afirmação, visto que nenhuma obra, até a presente data, foi realizada no Município. Em seguida, fez leitura das palavras do então Promotor de Justiça, Dr. Hélvio Simões Vidal, a seguir transcritas: “Vamos pagar pela água? Vamos pagar. Mas vamos cobrar. E eu estou de mãos dadas com os munícipes. Pois não funcionou com a intervenção do PROCOM, nem com a prefeitura, ainda teve uma reunião em Belo Horizonte (com os representantes do Executivo e do Legislativo e da COPASA), então sobra para o Ministério Público. Eu vou estar de frente nessa batalha, e numa batalha jurídica vai resolver o problema do cidadão que é ter água limpa, com preço ótimo e o tratamento do esgoto sanitário que é do seu direito. É isso que eu quero... tem que esclarecer, e tem que dizer se aquele problema será resolvido, e se não for resolvido o cidadão deixará de pagar a tarifa, o contrato será rescindido e o processo cobrado na justiça. Estamos irmanados, estamos irmanados porque aquele tipo de entrega de água é o mais lamentável possível”. Porém, como é de conhecimento de todos, o citado Promotor de Justiça foi transferido para outras Comarca. Diante disso, o Vereador Edison noticiou que esteve, juntamente com os Vereadores Heldemir e Francisco, no Gabinete da nova Promotora, Dra. Soraya da Silva

Guedes Nascimento, para tratar, dentre outros, da questão da Copasa. Ela informou que, em 2009, estava atuando no Município de Cataguases, e que situação semelhante a de São João Nepomuceno também aconteceu por lá. Pediu, então, aos Vereadores, que encaminhassem toda a documentação existente na Câmara Municipal, relacionada à prestação do serviço de água e abastecimento sanitário prestado pela Copasa, para que pudesse tomar conhecimento, bem como para adotar as providências que achar necessárias. Disse que é lamentável que São João Nepomuceno esteja atravessando esses mesmos problemas há praticamente 10 (dez) anos. O Vereador Irio Henriques Furtado Filho disse que as reclamações contra a Copasa são recorrentes. Disse que tem esperança de que a nova Promotora possa colaborar na solução deste impasse, que vem se arrastando já há alguns anos. Falou que a Copasa vinha reclamando que não podia fazer melhorias na cidade porque o contrato estava vencido, mas que, mesmo após a renovação, não fez nenhum investimento para o aprimoramento do serviço. O Vereador José Maria de Almeida comentou sobre o contrato realizado com a Copasa, salientando que não foi feita nele nenhuma modificação que pudesse, pelo menos, resguardar o Município, o que faz com que, a intervenção do Ministério Público seja necessária. Ainda fez críticas, afirmando que a Copasa tem ligado a rede de esgoto na rede pluvial, o que é terminantemente proibido.

- **Indicação nº 158/2019:** Vereadores Francisco Augusto Baptista de Oliveira Carillo e Nei Medina de Oliveira, solicitando ao Chefe do Poder Executivo que instale redutores de velocidade, ou outro dispositivo de segurança, na Rua Elza Sporch de Freitas, no Bairro Industrial. Na oportunidade, também indicaram a necessidade de retificação da rede de captação de águas pluviais no cruzamento da Rua Elza Sporch de Freitas com a Rua Luís Detoni.

- **Moção de Aplausos nº 37/2019:** Vereador Francisco Augusto Baptista de Oliveira Carillo, manifestando votos de aplausos aos organizadores do Campeonato de Sinuca do Bar do Gugu, no Bairro Centenário.

- **Indicação nº 157/2019:** Vereador Nei Medina de Oliveira, levando em consideração a necessidade de valorização dos servidores públicos, solicitou que o Executivo estude a viabilidade de conceder

ao funcionalismo público municipal um ganho real em seus vencimentos, observado o limite da folha. Sugeriu que seja concedido, além do índice oficial de correção salarial autorizado pelo Governo Federal, um índice de 2% (dois por cento) de ganho real, garantindo, portanto, um aumento acima da inflação. Sugeriu, ainda, que a aplicação do referido percentual seja feita anualmente, e caso não seja possível, a cada dois anos, pelo menos.

- **Indicação nº 159/2019:** Vereador Nei Medina de Oliveira, solicitando ao Chefe do Executivo que envide esforços no sentido de intervir junto ao Departamento de Edificações e Estrada de Rodagem de Minas Gerais (DEER-MG) para que o mesmo providencie a instalação de sonorizadores ou redutores de velocidade, ou outro recurso que se encaixe no Manual de Sinalização de Rodovias, com o objetivo de diminuir a velocidade dos veículos na MG 126, rodovia entre São João e Bicas, nas proximidades do trevo que dá acesso à Avenida Engenheiro Luiz Otávio Soares.

- **Indicação nº 155/2019:** Vereador Edison de Souza Silva, sugerindo que o Executivo Municipal estude a viabilidade de instalar corrimão em dois pontos da cidade, sendo um deles no escadão que dá acesso ao Bairro São José, no final da Rua Coronel José Dutra, e o outro no popularmente conhecido “Morro do Gás”.

- **Indicação nº 156/2019:** Vereador Edison de Souza Silva, indicando ao Prefeito Municipal, que realize estudos para analisar a possibilidade de transferir o ponto de ônibus situado na Rua George Heughbaert, em frente ao portão de entrada do Center Moda, para alguns metros mais atrás, na parte de baixo da Praça Daniel Sarmento. Por meio de sugestão do Vereador Heldemir Azevedo Alves, requereu, ainda, a construção de uma passarela de pedestres interligando a Avenida Carlos Alves à entrada do Center Moda, na altura da primeira entrada lateral, para facilitar e tornar mais seguro o acesso dos cidadãos ao conjunto de lojas.

- **Requerimento nº 29/2019:** Vereador Edison de Souza Silva, solicitando da Mesa Diretora que seja realizada uma Audiência Pública para discussão da aplicabilidade do Código de Posturas (Lei Complementar nº 14/2010), principalmente no que concerne a mesas, cadeiras, bancadas, móveis, objetos comerciais e similares, em vias

públicas e outros, bem como a regulamentação proposta pelo Projeto de Lei Complementar nº 07/2019, em tramitação nesta Casa. O Vereador Heldemir Azevedo Alves, autor do citado Projeto, disse que o propôs, tendo em vista que, o artigo que trata deste assunto no Código de Posturas, até a presente data não possui regulamentação. Porém, após sua apresentação, recordou-se de que o Vereador Edison, no ano de 2017, havia pedido a realização de audiência pública sobre o tema. Assim, achou por bem, aguardar a realização deste evento, para darem seguimento ao Projeto. Em seguida, pediu ao Presidente, que a audiência pública seja marcada com a maior celeridade possível, tendo em vista o prazo de tramitação do Projeto de Lei Complementar nº. 07/2019. Disse que concorda com a realização da audiência, pois será extremamente válido ouvir a comunidade e as associações representativas, que, com certeza, colaborarão com o Projeto através de ideias e sugestões. O Vereador José Maria de Almeida comentou sobre a Lei nº. 2.972/2014, de autoria do Vereador Ruy Rodrigues Barbosa, que transformou o Calçadão da Rua Coronel José Dutra em espaço cultural musical, dizendo que a mesma está sendo desrespeitada, visto que alguns bares estão colocando mesas e cadeiras neste local.

- **Pedido de Informação nº. 16/2019:** Vereador Irio Henriques Furtado Filho, solicitando ao Chefe do Poder Executivo, juntamente com o Secretário de Agricultura, Meio Ambiente e Turismo, que informem se a Lei nº 3.186/2018, mais especificamente o seu artigo 1º, parágrafo único, X, encontra-se sendo cumprida em sua integralidade, ou seja, se as estradas internas e vicinais vêm sendo conservadas.

- **Moção de Aplausos nº. 38/2019:** Vereador Irio Henriques Furtado Filho, parabenizando as “Lojas Guarujá” pelos 55 anos de atividades em São João Nepomuceno, ao longo dos quais vêm ajudando a construir o desenvolvimento e progresso da cidade, gerando emprego e renda para o nosso povo.

9ª) Encerramento:

- Palavra livre: Antes de passar a palavra aos Vereadores, o Presidente concedeu, excepcionalmente, espaço ao Sr. José Carlos Xavier, para que o mesmo pudesse se manifestar. Contudo, dado o teor de sua fala,

o Vereador Heldemir Azevedo Alves se sentiu ofendido, o que gerou uma discussão acalorada. A seguir, a transcrição deste momento: “José Carlos: Boa noite. É rápido mesmo. Agora eu não sabia da importância do que eu iria falar aqui. Que é tão importante a preocupação de Vossas Senhorias com o pedestre. Eu estou aqui há 35 (trinta e cinco) anos, e há 35 (trinta e cinco) anos eu acompanho velórios. Infelizmente, todos nós temos o dia de partida. Eu, semana passada, fui a um velório lá, de um idoso, inclusive, e eu percebi uma coisa interessante: a situação ali, daquela entrada ali, é a mesma coisa há 35 (trinta e cinco) anos. Para mim, eu acho que não há maior risco do que aquela entrada ali, da chegada ao cemitério. Na primeira curva tem um poste que tampa a calçada. Já tem que ir para a rua. Aí não tem calçada em nenhum dos dois lados. Quando se passa o primeiro portão do cemitério, nós temos um recuo, e nesse recuo são colocados carros estacionando, inclusive, transversal. Eu entendo que aquilo dali não deveria nem ser permitido a ninguém. Não sei quem fica ali quando tem enterro, se é o parente mais próximo do falecido, ou se é um simples estacionador ali. Agora outra coisa que me preocupou muito. Na hora que eu estava saindo, quase fiz um acidente com uma senhora de mais de 80 (oitenta) anos. Acho que ela tem 84 (oitenta e quatro). Uma senhora muito delicada, e, inclusive, da sociedade bem alta daqui da cidade. Mas é amiga nossa. Nós fomos saindo do velório, eu, a minha esposa, também uma senhora, fomos descendo. Eu nunca usei o corrimão dali não. Nunca usei. Eu nunca tinha reparado isso não. Aí eu falei para a senhora assim: ‘a Senhora vai pela direita aí, que a Senhora vai apoiando no corrimão’. Quando eu fiz isso, que eu olhei, que eu passei para o lado dela, quando eu fui lá, o corrimão vem, tem um espaço, aí mais baixo, tem a outra face do corrimão. Pelo amor de Deus. A pessoa que vem ali, não tem segurança nenhuma. É igual a subida aqui do Coronel. A escada, a subida tem o corrimão, mas o corrimão vem junto, vem integral, e vem reduzindo né, de acordo com os degraus. Ele permanece no mesmo nível. A saída ali daquela escada do cemitério ela está aqui, tem dois degraus, aí começa lá na frente de novo. Nem no mesmo nível ela está. Para a pessoa de repente atrapalha. Eu ia dar uma sugestão aos Senhores, que providenciassem aquilo lá e dê um jeito, pelo amor de Deus. Há 35 (trinta e cinco) anos que estou aqui, e a situação ali é um perigo. Eu ia até fazer uma sugestão aqui, que os Senhores colocassem um redutor de velocidade na primeira curva, onde tem um poste, que tampa aquela calçada estreitinha, a calçada

não tem meio metro. A gente já vem ali arrocado, e é uma curva, interessante que é uma curva. Quando nós dobramos ali, aí já não tem mais calçamento nenhum, é o muro do cemitério. Mais à frente tem uma curvinha assim, e tem aquele vão, que faz assim, não é? E ali está estacionando carro. Volto a afirmar novamente, aquilo ali, eu acho que não tem que permitir carros ali não. É muito perigoso. Os Senhores estão falando da estrada da saída daqui, os Senhores falaram da rua não sei o quê, eu nunca vi nada ali na estrada. Eu viajo sempre para o Rio, viajo para Juiz de Fora, nunca vi nem ouvi um acidente na saída aqui da cidade. Ele estava me explicando aqui como que se faz o “rodo”. Talvez se acontecer algum ou vá acontecer, é por imprevisão de alguém que gosta de passar direto. E o acidente é imprevisível né? A gente sabe que o acidente é imprevisível. Era só isso Sr. Presidente, eu agradeço muito. Agora eu queria lembrar só um detalhe, me permitam, não tem nada a ver, mas eu ouvi o Nei falar ali, e o Heldemir ali, dizendo que a Senhora sua mãe, mora na mesma rua que eu né? Eu estou há 35 (trinta e cinco) anos na esquina do INSS, lá em casa nunca deu esses problemas não. Ele falou que seria o mesmo caminho né? Seria a mesma tubulação, aquela coisa. Foi o que eu entendi tá Nei? Se você não falou isso me desculpa. Nei: Eu falei, desculpa te interromper, mencionei que poderia ser, porque é uma sequência ali né? José Carlos: É, mas já estou querendo dizer a você que essa sequência não é válida Nei, porque estou ali há 35 (trinta e cinco) anos, lá nunca aconteceu esse problema. Acontece uma coisa muito simples: toda tubulação, ela mantém na sua tubulação, da sua própria casa, ela vai criando crosta, o próprio cloro vai entupindo aquilo ali. E o que acontece, quando você, por exemplo, eu fiquei minha chave lá, para poder trocar uma torneira, quando eu voltei-o todo, sai aquela sujeira, Mas é aquela sujeirinha inicial da tubulação, normal. Porque a gente fala assim, às vezes, joga um trabalho de uma empresa, joga no lixo né? Joga fora, e na realidade isso aí é imprevisível. Nei: Então, deixa eu retirar minha fala, eu só quis enriquecer, o que poderia, porque lá em casa não aconteceu. José Carlos: Eu só quero deixar claro. Nei: Então para ficar bem claro, eu estou retirando o meu posicionamento aqui, que é uma reclamação, e estou acrescentando um outro, que você mencionou, que eu pedi uma alteração lá para a entrada... José Carlos: Você fez uma referência lá, o negócio lá da saída da cidade... Nei: Aí você mencionou assim: tem tanta coisa aí para ser olhada... José Carlos: Não, estou dizendo, estou até gostando, estou valorizando a minha fala que é justamente sobre o

trânsito. Nei: Tem uma indicação de travessia de pedestre minha na Rua Dr. João Couto. José Carlos: Não estou discutindo isso não Nei, pelo amor de Deus. Nei: Não, mas você está falando que a gente tinha que estar olhando outras coisas também, eu só estou dizendo... José Carlos: Não, não, não falei isso que tem que olhar outras coisas não, eu até agradei antes. Você não entendeu minha fala, eu até agradei. Que eu pensei que o que eu fosse falar fosse uma coisa muito simples demais, e, pelo contrário, eu estou vendo que pela cabeça de vocês aqui, é importantíssimo uma segurança do pedestre, do cidadão nas ruas, nas estradas. Pelo contrário, eu estou elogiando os trabalhos de vocês tá? Nei: Então tá bom, porque você mencionou que lá... José Carlos: Só estou fazendo uma crítica à sua fala em relação ao negócio da Copasa, tá bom? Nei: Eu também respeito a sua opinião também, mas eu estava só enriquecendo, reforçando e solidarizando com o Cláudio que veio aqui e trouxe o problema... José Carlos: Acredito no Cláudio, ele está mostrando aí, o bairro dele já é outro, seu bairro é um bairro novo né? É não. É que fez ligação com a minha rua, e estou deixando bem claro que eu estou há 35 (trinta e cinco) anos e nunca aconteceu, graças a Deus, talvez eu seja privilegiado. A única coisa que aconteceu, que vocês tem que cobrar é o seguinte: é o bandido do ar que faz girar a 'porcaria' daquela rodinha lá né? Que é aquilo que aumenta bastante a cobrança, e a Copasa nunca tomou providência não. Se me permite Sr. Presidente, eu gostaria de falar sobre a Copasa na próxima... ocupar a Tribuna, vou falar sobre esse problema da Copasa, que eu tenho outras visões, que é a visão financeira. Eu acho que existe algo de errado nisso tudo aí. Eu acompanhei aquela audiência que teve lá embaixo. Eu acompanhei ali, eu achei um absurdo, aquilo tudo que se passou ali. Nós tínhamos seis autoridades responsáveis por este contrato, e nem o do 'SEARSA' né? A primeira coisa é que o contrato fala em multa, fala em uma porção de coisas. Esse negócio de dizer que vai acabar daqui há 20 (vinte) anos, ou 30 (trinta), ou 10 (dez) ou um ano. O problema é ser austero né? Se o contrato diz que eu posso multar, vamos multar sim. Eu não sei por que aqui não se mexe diretamente nos recursos que a gente tem através da lei né? Obrigado Sr. Presidente. Heldemir: Sr. Presidente eu só queria dizer para o Sr. José Carlos, que lá na minha mãe aconteceu, minha mãe tem 79 (setenta e nove) anos, é uma pessoa séria, não sei se a rede da sua casa podia estar fechada na hora, teve essa sorte de não acontecer né? Mas na casa dela, uma caixa de 300 (trezentos) litros, tubulação toda de plástico, não dá o resíduo. Nunca tinha

acontecido antes, foi a primeira vez. Mas ontem ela perdeu a água toda que estava na caixa, porque sujou-se mesmo. Agora, a rede dela estava aberta. José Carlos: sem áudio. Heldemir: 79 (setenta e nove). José Carlos: sem áudio. Heldemir: em junho. José Carlos: sem áudio. Heldemir: Não, mas Sr. José Carlos, mas do jeito que o Sr. Colocou aí, 'na minha casa não aconteceu, porque é vizinho, mesma rede', o Sr. Gosta de jogar veneno nas coisas, já manjei isso aqui. Então, o Sr. Toda vez chega... Pediu para falar dois minutos, falou 10 (dez). Começa por aí... Sempre jogando as pessoas na dúvida. Ou, o Sr. 'manera'. O Sr. já chegou uma vez e falou uma besteira muito grande aqui, que eu rebati e o Sr. ficou com raiva de mim. Agora vem falar da minha mãe, querer insinuar que ela seja mentirosa, porque é isso que eu entendi. José Carlos: sem áudio. Heldemir: Estou dizendo não, o Sr. disse aqui, e acho que os outros Vereadores entenderam também. Eu respeito o Sr. pelos seus cabelos brancos, mas não mexe com a minha mãe não, porque com isso aí as coisas vão esquentar. O Sr. 'manera' o que fala. Minha mãe é uma pessoa que merece respeito, e ela não é mentirosa não. Mas, o Sr. aprenda a se portar aqui dentro também, porque eu não vou aceitar não o Sr. chegar aqui dentro e jogar piadinha não. Isso é piadinha sim. O Sr. quis se dirigir a mim, querendo me ofender, porque o Sr. está com raiva até hoje, que o Sr. falou uma besteira muito grande aqui e foi rebatido tá? Não, o Sr. não vai falar nada comigo não. Se for falar besteira não fala não. José Carlos: sem áudio. Ruy: só vem para tumultuar isso aqui. Heldemir: só vem para isso. E aí não quis insinuar isso aqui não? 'Lá na minha casa, mesma rede, não aconteceu'. Então a minha mãe é mentirosa. Ruy: eu acho que no Plenário não pode manifestar. Heldemir: também acho que não devia. Eu respeito o Sr. José Carlos demais, gosto dele, já fui dentro da casa dele conversar com ele. Agora de lá pra cá ele fica jogando... Isso aí é jogar piada para o meu lado. Eu não vou aceitar isso não, pelo amor de Deus. José Carlos: sem áudio. Heldemir: 'O Vereador Heldemir falou isso aqui, eu moro na mesma rua, mas lá não aconteceu'. José Carlos: sem áudio". Diante dos acontecimentos, o Presidente foi orientado pela Assessoria da Casa e pelo Departamento Jurídico a encerrar a reunião, o que foi feito.

- Avisos e comunicações da Mesa:

- Próxima Reunião Ordinária no dia 05 de novembro de 2019.

- Sem mais a tratar, o Presidente encerrou a presente Reunião.

Redatora: Paula Soares Knop.

Antônio José da Costa
PRESIDENTE

Ruy Rodrigues Barbosa
VICE – PRESIDENTE

Nei Medina de Oliveira
SECRETÁRIO